

Relatório de Monitorização e Avaliação do Impacto da Formação do Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel



Rui Manuel Pereira Silva Bessa

Índice

Introdução.....	1
1. Avaliação inicial	2
1.1. Identificação das necessidades de formação	2
1.2. dinâmicas da formação	3
2. Avaliação de processo	5
2.1. Perceções dos formadores	5
2.2. Perceções dos formandos	7
2.3. Conformidade em relação ao plano.....	12
3. Avaliação de impacto	13
3.1. perceções dos formandos.....	13
3.2. Focus Group	16
3.3. Síntese	18
4. Sugestões e recomendações.....	19
Referências.....	20
Anexos	21
Anexo 1 – Plano de Monitorização	21
Anexo 2 – Plano de Formação do CFAE PPP.....	22
Anexo 3 – Lista das ações monitorizadas.....	24
Anexo 4 – IQ Iniciais.....	25
Anexo 5 – IQ Intermédios	28
Anexo 6 – IQ Finais.....	29
Anexo 7 – Guião dos grupos focais.....	31

Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas

ACD – Ações de Curta Duração

AE – Agrupamento de Escolas

AF – Ações de Formação

CFAE - Centros de Formação de Associação de Escolas

CFAE PPP - Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel

ESE/PP - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

FSE - Fundo Social Europeu

IQ - Inquérito por Questionário

PEA/PEE – Planos Estratégicos dos Agrupamentos/Planos Estratégicos das Escolas

PF - Plano de Formação

PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

POCH - Programa Operacional Capital Humano

INTRODUÇÃO

Em resposta à Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, foram determinados os objetivos do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* (PNPSE), integrado no Eixo prioritário 4 – Qualidade e Inovação no Sistema de Educação e Formação, Tipologia de Operação 4.2 – Formação Contínua de Docentes e Gestores Escolares do *Programa Operacional Capital Humano* (POCH), programa enquadrado e cofinanciado pelo *Portugal 2020* e pelo *Fundo Social Europeu* (FSE)

Para o desenvolvimento do PNPSE, foram estabelecidos ministerialmente os seus princípios e objetivos, tendo sido instituída a necessidade de avaliação periódica do referido Programa, nas suas múltiplas dimensões, com principal enfoque na avaliação de impacto das estratégias localmente definidas e identificadas como relevantes para a promoção do sucesso escolar.

No âmbito desta avaliação, a Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE/PP) foi responsável pela criação e desenvolvimento do *Plano de Monitorização e Avaliação do Impacto de Formação* dos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) (Anexo 1) que recorreram aos seus serviços. Nesse sentido, o presente relatório institui-se como um documento que encerra todo o processo relativo à monitorização realizada no Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel (CFAE PPP) entre outubro de 2019 e fevereiro de 2021, apresentando os resultados de tal processo, de forma a poder concluir-se se a implementação do plano de formação criado pelo CFAE em questão e proposto para financiamento se realizou de acordo com o previsto e de forma eficiente.

O presente documento encontra-se organizado da seguinte forma. Na parte 1 deste relatório contaremos com uma análise crítica do plano de formação do CFAE PPP (Anexo 2) e a sua resposta às necessidades de formação de cada um dos agrupamentos. De seguida, debruçaremos a nossa atenção sobre as representações dos formadores e dos formandos, no que concerne ao conjunto de 17 ações avaliadas neste processo de monitorização. Num momento final, tentaremos inventariar os impactos da formação sentidos nos contextos dos diferentes agrupamentos de escolas, que fazem parte do território de intervenção do CFAE PPP. A título de síntese, teceremos algumas considerações finais, sob a forma de recomendações para futuras ações de melhoria.

As fases deste processo de monitorização são as seguintes: Fase 1 - Visita ao CFAE PPP, com a recolha de informação, reunião com as secções de formação e entrevista ao diretor; Fase 2 - Aplicação dos questionários em dois momentos (antes e durante as formações avaliadas) e concretização de sete grupos focais nos diferentes agrupamentos; Fase 3 - Redação do relatório à luz dos objetivos da monitorização. Utilizando uma metodologia de foro etnográfico, tendo em conta uma abordagem mais qualitativa e de análise de conteúdo, foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: guião da entrevista ao diretor; questionários iniciais e intermédios; questionários realizados pelo CFAE PPP no final das formações; dossier dos formadores; grelha orientadora para a realização dos grupos focais.

1. AVALIAÇÃO INICIAL

A formação continua constitui-se como fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais, o que implica que um Agrupamento de Escolas ou escolas não agrupadas, assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades específicas de formação dos seus recursos humanos. Os CFAE têm aqui o importante papel de dar resposta integrada a essas necessidades, que, a par das prioridades de política educativa assumidas pelas entidades financiadoras, devem constituir o suporte básico para o desenho do seu Plano de Formação (PF). Nesta perspetiva, este processo de avaliação inicial recorreu à análise documental (Planos Estratégicos dos Agrupamentos e das Escolas (PEA/PEE), ao Plano de Formação (PF) proposto pelo CFAE PPP, a um inquérito por entrevista ao Diretor do CFAE, desenvolvida a partir de um Guião previamente estabelecido, e à consulta do sítio do CFAE PPP, dos Agrupamentos e das Escolas não agrupadas.

Esta avaliação (tal como a avaliação de processo e a avaliação de impacto que se lhe seguem e completam o processo de monitorização) incidiu inicialmente sobre uma amostra de 18 ações de formação (Anexo 3), selecionada através da combinação de um critério de abrangência (totalidade dos Agrupamentos e Escolas não agrupadas; totalidade dos níveis educativos visados pelo plano de formação; totalidade das modalidades de formação, com exceção das ações de curta duração (ACD); diversidade de áreas temáticas) com o critério da representatividade relativa em relação ao plano geral de formação. Resultando do confinamento provocado pelo surto pandémico que a partir de março implicou a não possibilidade de se realizarem AF presenciais, a amostra foi revista, passando a 17 decorrente da saída de duas AF que não se realizaram e a entrada de mais uma formação (Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância), que surge como resposta do CFAE PPP às necessidades dos docentes perante a nova realidade

1.1. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

O CFAE PPP engloba 15 Agrupamentos de Escolas e 3 Escolas não agrupadas, situados nos concelhos de Paços de Ferreira (Escola Secundária de Paços de Ferreira; AE de Paços de Ferreira; AE de Frazão; AE D. António Taipa; AE de Eiriz), Paredes (Escola Secundária de Paredes; AE de Paredes; AE de Lordelo; AE de Cristelo; AE de Vilela; AE Daniel Faria – Baltar; AE de Sobreira - EB Sobreira) e de Penafiel (Escola Secundária de Penafiel; AE Joaquim Araújo; AE de D. António Ferreira Gomes; AE de Paço de Sousa; AE de Penafiel Sudeste; AE de Pinheiro), por sugestão do CFAE PPP, o Responsável da Formação em cada uma das organizações escolares participou no processo de elaboração dos planos de formação de escola, decorrentes dos respetivos PEA/PEE.

No âmbito da elaboração dos respetivos PEA/PEE, o levantamento de necessidades envolveu a Direção, os Grupos de Recrutamento, Departamentos e o Conselho Pedagógico de cada AE, bem como das Escolas não agrupadas. Isto é, foi com base nas fragilidades identificadas nesses Planos que cada escola elaborou o seu plano de formação que fez chegar ao CFAE PPP. Foram, pois, as equipas de cada agrupamento e das Escolas não Agrupadas que fizeram uma reflexão interna acerca da formação de que precisavam, em face das fragilidades referidas nos PEA/PEE. E esta foi a primeira etapa na construção do plano de formação do CFAE PPP. Na segunda etapa, o CFAE PPP concebeu o seu Plano de Formação como resposta aos vários planos das escolas, articulando pedidos comuns, este procedimento manteve-se, em reuniões conjuntas, onde foi delineado o Plano de Formação do CFAE PPP, que teve em conta uma tabela de compromisso entre todos os envolvidos,

orientado para responder, simultaneamente, às orientações da tutela e às necessidades e propostas de formação dos AE e das Escolas não agrupadas.

Também por isso, o Plano de Formação do CFAE PPP tem subjacente a preocupação de aproximar as ações formativas da sala de aula.

Num ano atípico em que os docentes se viram na contingência de, num curtíssimo espaço de tempo, começar a trabalhar a distância, foi diagnosticada a lacuna de uma esmagadora maioria de docentes nesse tipo de ensino e de plataformas indispensáveis à sua consecução. Perante esta necessidade, o CFAE PPP, rapidamente deu resposta, ajustando o seu Plano de Formação à nova realidade e interesses, criando Formação para 14 turmas, que abrangeu um número significativo de docentes de todos os AE e das Escolas não agrupadas

Assim sendo, tendo em conta o PF 2019/2020 do CFAE PPP, é seguro afirmar que este dá resposta às necessidades diagnosticadas em cada agrupamento, e em cada momento, uma vez que o conjunto das Ações de Formação se dirige, exatamente, aos problemas e prioridades identificadas nos PEA/PEE e/ou situações não previstas, mas fundamentais para os docentes e os processos de ensino e de aprendizagem.

1.2. DINÂMICAS DA FORMAÇÃO

Neste ponto, buscaremos contributos das palavras da Diretora do CFAE PPP para conhecermos as dinâmicas próprias da formação, desde o momento em que auscultam as necessidades de formação, passando pela consecução das atividades formativas e incluindo as formas de avaliação pré-existentes a este processo de monitorização.

O CFAE PPP tem uma gestão plural e participativa, que inclui a Direção do CFAE representada pela sua Diretora; o Conselho de Diretores que compreende os Diretores dos AE e das Escolas não agrupadas e a Secção de Formação e Monitorização composta pelos Responsáveis pelo Plano de Formação dessas instituições.

O CFAE PPP tem por tradição elaborar planos anuais de formação a partir de planos de formação elaborados nos AE e nas Escolas não agrupadas que o constituem, ainda que não deixe de estimular e acompanhar esse processo, através dos membros dos órgãos do CFAE PPP, onde se discutem perspetivas futuras, face à avaliação do plano de formação do ano anterior.

Uma vez harmonizados os vários PF das escolas, ou o CFAE PPP já tem no seu portefólio formativo respostas adequadas, nomeadamente formadores capazes de responder às solicitações ou procura construir novas propostas. O CFAE PPP prossegue, há muitos anos, uma política de consolidação de uma bolsa de formadores próprios, fazendo a identificação de docentes das escolas integrantes possuidores de qualificações adequadas e estimulando-os no sentido de se tornarem formadores.

Foi, no essencial, esta bolsa de formadores internos que permitiu ao CFAE PPP assegurar formação nos anos em que praticamente não houve acesso a financiamento. Essa prioridade aos formadores internos manteve-se relativamente ao PF 2019-20, sempre que dessem garantias de assegurar a resposta às necessidades detetadas. No entanto o CFAE PPP tem protocolos com instituições de Ensino Superior a que recorrem esporadicamente.

No que respeita aos formandos, estes inscrevem-se voluntariamente e diretamente no CFAE PPP, sendo dada prioridade aos docentes que necessitam de formação para progredirem na carreira.

O acompanhamento das ações formativas faz-se, habitualmente, de modo informal, através da atenção que lhes é dedicada pelo membro da Secção de Formação e Monitorização do CFAE PPP na escola onde a formação decorre e, na maioria dos casos, a abertura é realizada na presença da Diretora do CFAE. Sempre que é detetado algum disfuncionamento, a Direção do CFAE PPP, promove o diálogo entre formandos e formadores de forma a se promoverem os ajustes necessários.

Pode-se afirmar que o *formando típico* do CFAE PPP é docente do quadro de escola, interessa-se pelos problemas e identifica-se com projetos da sua escola, conhece bem o seu CFAE, é motivado, conclui a formação.

A avaliação dos formadores e de cada formação é feita com base na avaliação das ações que orientam, na avaliação que os formandos fazem quanto às dimensões científico-pedagógica e relacional e no conhecimento que o CFAE PPP vai obtendo em consequência do processo de acompanhamento das AF já referido.

A avaliação das AF, pelos formandos, assenta num questionário (com 28 questões, relativas: Divulgação, inscrição e seleção; Duração, calendarização e localização; Meios e recursos; Ambiente de trabalho; Conteúdos e metodologias; Desempenho do(s) formador(es); Cumprimento de expectativas e relevância; Apreciação global). Quanto aos formadores é feita a análise dos seus relatórios.

Os dados, desta forma recolhidos, são registados no Relatório Anual de Avaliação da Formação e outras Atividades e, posteriormente, aprovado pelo Conselho de Diretores do CFAE PPP. Esta avaliação serve de suporte a decisões que permitem melhorar o PF do ano seguinte, nomeadamente no que diz respeito a equipamentos e condições para o desenrolar da formação, manutenção ou substituição de AF e/ou de formadores.

2. AVALIAÇÃO DE PROCESSO

Neste capítulo tem-se em conta, por um lado, as representações dos formandos quanto às suas necessidades e expectativas prévias à frequência da AF espelhadas nos questionários iniciais que foram aplicados. Por outro lado, também se procura analisar as suas representações quanto à avaliação que fazem da consecução das atividades formativas, quando estes já se encontravam a frequentar a ação de formação. Por último, procura-se cruzar estas informações com o PF criado pela CFAE PPP, avaliando a sua conformidade e realizando uma breve síntese.

Os IQ foram aplicados a uma amostra de formandos, definida em função do panorama formativo do CFAE PPP, em três momentos particulares: no início da formação, com vista à identificação de expectativas sobre o processo formativo; a meio da formação, no sentido de recolher eventuais sugestões de melhoria; e três a seis meses após a formação, para identificação das perceções dos impactos das ações nas práticas dos docentes.

2.1. PERCEÇÕES DOS FORMADORES

Relativamente às perceções dos formadores, foi realizada uma análise aos respetivos relatórios e, para uma melhor compreensão dos dados, preencheu-se uma tabela (Tabela 1).

Analisando a Tabela 1, verifica-se que das trinta e seis (36) turmas, correspondentes a dezassete (17) AF monitorizadas, regista-se uma aprovação de 100% de formandos, havendo vinte sete (27) AF que foram concluídas por todos os formandos, sendo a taxa global de conclusão com sucesso de 97,53%. De salientar, o resultado apresentado pelos docentes onde só em um (1) caso não teve 100% de resultados iguais ou superiores a Muito Bom, sendo o valor, nesse caso de 96,15%. A média de classificação nestas AF são de 9,77, sendo a mais baixa de 9,1 e a mais alta de 10, numa escala de 1 a 10. Estes dados, tão positivos, são muito significativos num ano em que exigiu dos formandos muitas adaptações profissionais e mesmo pessoais.

Importante também são os dados relativos ao “Contributo para a melhoria da atividade” onde se atingiu um nível de 4,69 numa escala de 1 a 5, estando o nível mais baixo nos 4,0 e o mais alto nos 4,93, refletindo claramente a importância da formação para o desempenho profissional, pedagógico e científico dos formandos.

Designação	% de conclusão com sucesso	n.º de desistentes com presença	% de conclusão com nível igual ou superior a MBom	Classificação média	Contributo para a melhoria da atividade (0-5)
Ensino experimental das ciências na Educação Pré-escolar	100		100	9,74	4
Métodos e Técnicas de Cerâmica - Novas Experiências II	100		100	9,45	4,56
A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo. Possível Abordagem	100		100	9,5	4,76
Desenvolvimento e competências linguísticas no contexto do perfil do aluno	92,3	1	100	9,1	4,58
A expressão Plástica: experiências desenhadas e coloridas	100		100	9,79	4,72
A IMAGEM, DO ANALÓGICO AO DIGITAL	100		100	9,3	4,4

O Ensino da Dança na Escola	100		100	9,94	4,93
O ensino do Yoga no contexto de aulas de Educação Física	93,75	1	100	9,93	4,5
Aprendizagens Essenciais de 10.º e 11.º ano - A oralidade e a Escrita - conceção de instrumentos de avaliação.	100		100	10	4,82
Saídas de Campo na Disciplina de Geografia A	94,11	1	100	9,3	4,69
Despertar a curiosidade no ensino da matemática	100		100	9,79	4,8
O ensino da biologia	100		100	10	4,6
Criação de materiais didático-pedagógicos de apoio à aprendizagem	100		100	9,95	4,5
Observação, educação e terapia psicomotora	100		100	9,63	4,5
A utilização de ferramentas digitais na avaliação formativa	88,88	2	100	9,95	4,62
Introdução à folha de cálculo - Microsoft Excel	100		100	9,75	4,67
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	10	4,85
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	9,99	4,8
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	101		100	9,55	4,6
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		96,15	9,6	4,73
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	9,48	4,85
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	9,95	4,92
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	10	4,81
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	95,65	1	100	9,8	4,77
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	9,47	4,8
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	9,7	4,86
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	10	4,73
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	9,97	4,7
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	96	1	100	9,84	4,71
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	10	4,63
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	94,44	1	100	9,8	4,88
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	10	4,72
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	9,93	4,83
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	80	3	100	9,8	4,58
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	75	3	100	10	4,8
Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	100		100	9,63	4,68
	97,53		99,89	9,77	4,69

Tabela 1 - Indicadores dos resultados (a preencher depois da conclusão das formações)

Numa leitura atenta dos relatórios dos formadores, fica-se com a ideia de que os formandos foram, na sua esmagadora maioria, muito implicados na formação, dando relevo ao excelente ambiente de grupo e à partilha de saberes num ambiente colaborativo.

Do ponto de vista dos formadores, as estratégias utilizadas foram motivadoras, capazes de proporcionar aprendizagens significativas. Aqui, os formadores acentuam o carácter prático, oficial e laboratorial, caldeado com os aspetos teóricos imprescindíveis, visando o aperfeiçoamento das competências científicas e implicação dos formandos na investigação. Nota-se uma ênfase no recurso às tecnologias da informação e da comunicação, sobretudo ligadas a dispositivos móveis e a aplicações a eles destinados. Merecem, ainda, grande destaque, o trabalho relacionado com as Ferramentas de Apoio no Ensino a Distância.

Nas AF mais específicas, o caminho apontado é, na sua generalidade, o aperfeiçoamento ao nível da didática com vista à melhoria de qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a resposta às necessidades científicas e a apresentação de metodologias emergentes. É de salientar que, em várias AF, devido ao surto pandémico, as horas de trabalho presencial foram complementadas ou substituídas por horas online síncronas.

Pelo lado menos positivo, nota-se uma certa dificuldade em implementar momentos de abordagem teórica, que não apontem diretamente para as realidades do trabalho em sala de aula.

Depreende-se dos relatórios lidos que muito raramente houve problemas de comunicação, de desmotivação ou alheamento dos formandos, mesmo quando o Ensino passou para a Distância.

Como análise final dir-se-á que os formadores avaliaram muito positivamente as AF, a participação dos formandos no trabalho das sessões presenciais ou on line, bem como o trabalho autónomo, a colaboração e empenho do CFAE PPP. Os formadores expressam elevadas expectativas quanto à aplicação, a curto prazo, das aquisições feitas na formação no desempenho profissional dos formandos.

Concentrando-nos na avaliação dos formandos aos formadores chega-se à conclusão que os resultados são muito positivos. No que diz respeito à:

- *transmissão de conhecimentos científico-pedagógicos*: há só dois casos com uma entrada de regular (5,56% e 7,14%); no excelente temos como nível mais baixo 40% e o mais alto 95,24%; caso se juntem as respostas de Excelente e Muito Bom o mais baixo é 85%, havendo mesmo 4 casos de 100%;
- *capacidade de dinamização do grupo*: 5,56% atribui regular; no excelente aparece como nível mais baixo 45% e o mais alto 95%; juntando o excelente com o muito bom a percentagem mais baixa situa-se nos 85% e cinco (5) AF atingem os 100%.

2.2. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS

Relativamente à **etapa inicial** do processo de monitorização, foram aplicados questionários (Anexo 4) relacionados com as necessidades e expectativas dos formandos sobre a formação que iriam frequentar.

A estes questionários responderam 101 formandos que participaram nas AF integradas na amostra de monitorização. Destes, 67 responderam à totalidade das questões, pelo que apenas as suas respostas foram consideradas. Segue-se uma breve caracterização destes formandos.

Quanto ao sexo, 57 são do sexo feminino, correspondendo a 85,1%, e 10 do sexo masculino (14,9%).

A média de idade é de 49,6 anos, sendo a idade mais alta de 60 e a mais baixa de 34 e a média dos anos de serviço (que vai dos 6 aos 39 anos) é de 24,4 anos.

Relativamente ao vínculo profissional, 83,1% pertencem ao Quadro de Escola/Quadro de Agrupamento, 14,1% ao Quadro de Zona Pedagógica e 2,8% são contratados.

Quanto ao grau académico, a esmagadora maioria é licenciada (76,1%) havendo 19,7% que são mestres, 2,8% que são bacharéis e 1,4% que possuem o grau de doutor.

A proveniência por nível de ensino em que lecionam está distribuída da seguinte forma: Educação Pré-escolar, 12,2%; 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), 22%; 2º CEB, 18,3%; 3º CEB, 25,6%; Ensino Secundário, 12,2%; Educação Especial, 7,3% e outros 2,4.

Quando inquiridos relativamente às “três áreas em que considera mais necessitar de formação”, a maior parte indica como áreas prioritárias as seguintes: TIC aplicadas à prática pedagógica (24,9%), Prática pedagógica e didática na docência - organização e gestão da sala de aula (21,5%) e Área da docência - matérias curriculares nos vários níveis de ensino (18,2%). Ainda que menos valorizada, a área que a seguir mais se destaca é a Formação em necessidades educativas especiais (17,7%).

Têm conhecimento do PF do CFAE PPP 97,2% dos inquiridos e apenas 9% referem que poderiam ter um papel mais ativo na construção do referido plano.

Como se pode constatar no Gráfico 1, os formandos tiveram oportunidade de avaliar a importância que teve nas suas escolhas um conjunto de motivações expressas no IQ, classificando-as de 1 a 5, sendo que 1 representava “Sem influência” e 5 com “Forte influência”. As razões sinalizadas pelos formandos como as mais importantes para a frequência das ações de formação são:

- “gostar de aprender” (95,5% de respostas 5 e 4,5% de respostas 4);
- “conhecer novos recursos didáticos” (74,6% de respostas 5 e 23,9% de respostas 4);
- “sentir curiosidade e interesse pela temática da formação” (83,6% de respostas 5 e 13,4% de respostas 4);
- “melhorar os meus conhecimentos científicos” (73,1% de respostas 5 e 23,9% de respostas 4);
- “melhorar a minha intervenção em contexto de sala de aula” (71,6% de respostas 5 e 23,9% de respostas 4);
- “aprender novas metodologias de ensino” (68,7% de respostas 5 e 20,9% de respostas 4).

A leitura destes resultados denota fortes motivações intrínsecas. Por sua vez, as razões menos indicadas são:

- “ter sido incentivado pelos colegas” (4,5% e 4,5% respetivamente de respostas 5 e 4);
- “melhorar a minha intervenção ao nível dos órgãos de gestão da escola” (13,4% e 10,4% respetivamente de respostas 5 e 4).

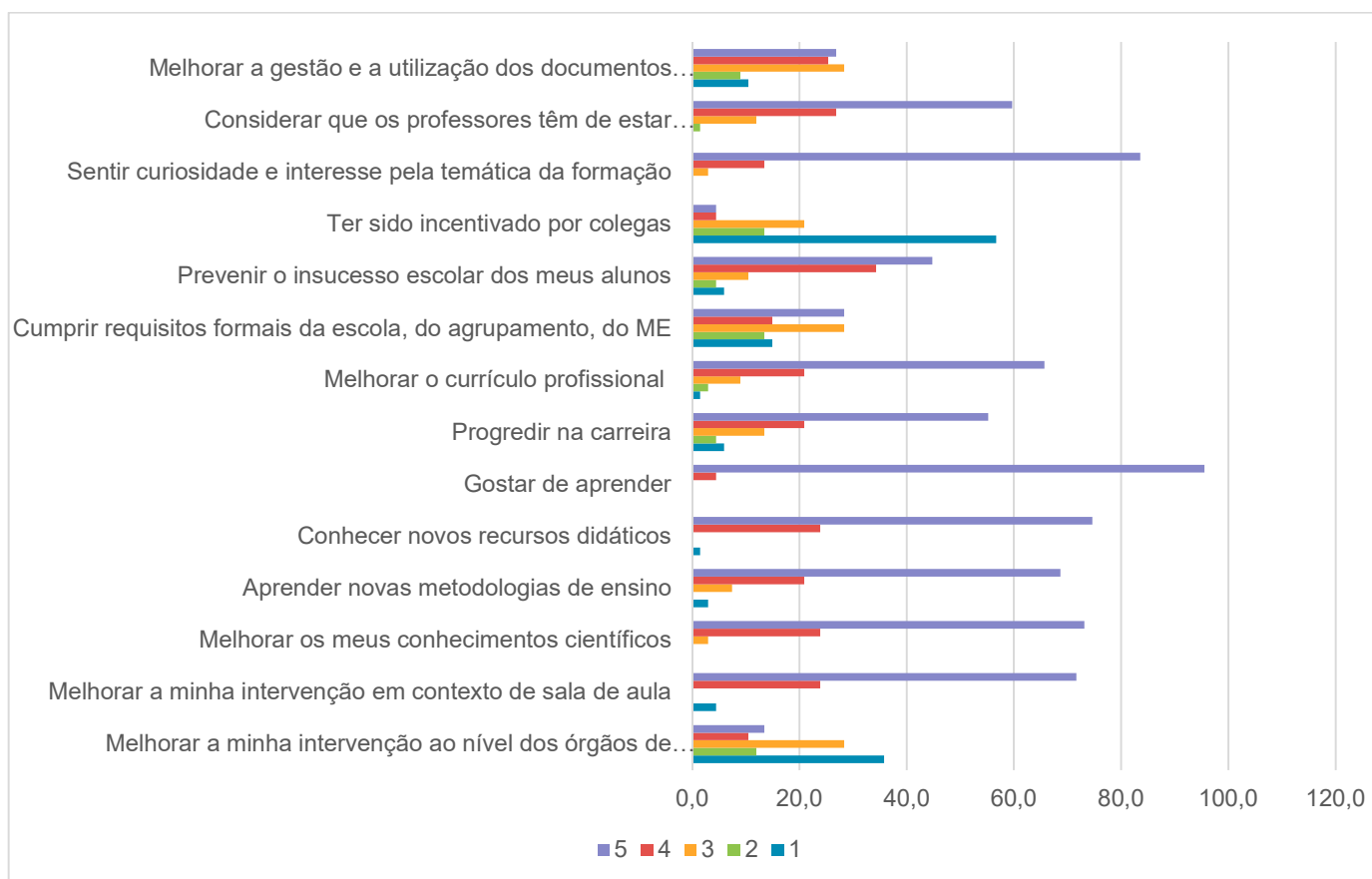


Gráfico 1 - Razões para a frequência da formação

No que diz respeito às expectativas iniciais quanto à ação que vão frequentar, a maior parte manifesta que têm expectativas muito elevadas (58,2%) ou elevadas (38,8%), não havendo respostas para os níveis 1 e 2.

Entre as aprendizagens que esperam realizar na AF que frequentarão, os formandos referem desde questões genéricas e transversais a situações muito concretas e específicas, das quais destacamos as seguintes:

Um maior desenvolvimento da literacia musical: na realização de atividades musicais utilizando materiais e repertório de qualidade; Desenvolver competências criativas

Aprendizagem de atividades mais estimulantes e atrativas para as nossas crianças.

Adquirir ferramentas de apoio à prática e partilhar experiências e vivências com os colegas.

Conhecer novos recursos didáticos e reflexão conjunta de ideias.

Melhor conhecimento de estratégias de trabalho que potenciem nos alunos as áreas da comunicação, linguagem e fala.

Mais competência na utilização das ferramentas /tecnologia

Adquirir conhecimentos para por em prática na sala de aula.

Adequar atividades psicomotoras de acordo com as dificuldades do aluno.

As aprendizagens que a formação inicial não me deu

De facto, isto está em conformidade com outros estudos que analisam a formação contínua e o seu contributo para a motivação profissional entre docentes, sendo o enfoque na promoção da inovação dos processos de ensino e aprendizagem em sala de aula, assim como ajuda a resolver problemas da prática profissional (cf. Lemos, 2009; Sapina, 2008).

Quando inquiridos sobre “O que acha que vai mudar na sua prática após a frequência desta ação?”, encontramos sobretudo expectativas altas e muito concretas:

Maior motivação e segurança refletindo-se a todos os níveis, sejam eles artísticos, dinâmico, sensorial, afetivo, mental e espiritual. para as nossas crianças.

Havendo partilha e colaboração, a minha prática será mais diversificada e se calhar até mais criativa.

Vou trabalhar de forma mais segura os conteúdos relacionados com esta temática.

Realizar atividades na sala de aula de forma a motivar os alunos na aprendizagem.

Maior capacidade para enfrentar os novos desafios que o processo de ensino/aprendizagem apresentam

Gestão mais prática dos currículos e das aprendizagens.

No entanto também se encontram respostas que revelam pouca confiança ou mesmo ausência de expectativas positivas:

Sem grandes expectativas para mudanças.

Não julgo que vá mudar nada de forma significativa, em termos de prática, mas aumentará os recursos que disponibilizo para a aula, e os conhecimentos científicos.

Na fase **intermédia**, foram enviados inquéritos (Anexo 5) onde se pretendia que os formandos dessem a sua opinião sobre a consecução da formação que estavam a frequentar, com o objetivo de, se alguma disfunção fosse detetada, se poder intervir de forma a melhorar a AF. O número de IQ foi relativamente baixo uma vez que, à partida, só se iriam enviar para os formandos de AF que tivessem uma duração superior a dois (2) meses, atendendo a isso o número de respostas foi relativamente baixa, mas mesmo assim significativas, conseguindo-se 44 questionários. De salientar que não foi necessário despoletar nenhum processo de aviso ao CFAE PPP, uma vez que as respostas foram, quase unanimemente, muito elogiosas em relação ao decorrer das AF.

Focando a nossa atenção nos dados daí emanados, quanto à 1ª questão (“Sente-se esclarecido sobre o plano da ação que está a frequentar e sobre a proposta de desenvolvimento das sessões?”), 100% dos formandos responderam “Sim”. Quanto à questão “Considera adequado o processo de avaliação proposto?”, 93,5% responderam positivamente. As razões apresentadas para as discordâncias (6,5%) focaram-se sobretudo no trabalho em conjunto e partilha de experiências, como exprime um dos formandos:

Tendo em conta a complexidade do desenvolvimento das competências linguísticas ao longo do percurso educativo dos educandos, das diferentes necessidades de linguagem, conforme as suas limitações e fragilidades na comunicação, considero que um trabalho conjunto de partilha de experiências entre pares seria muito mais benéfico para o enriquecimento e para o esclarecimento de todos os docentes envolvidos nesta ação.

Por sua vez, quando questionados sobre se os recursos utilizados na AF e os espaços onde decorrem, são adequados ao seu desenvolvimento, nas duas questões, houve unanimidade nas respostas (100%) em como estava tudo adequado.

Questionados sobre se alterariam alguma coisa na AF, mais uma vez 100% dos inquiridos responderam que não mudariam nada

Ao analisar o Gráfico 2, que evidencia as respostas à questão sobre a correspondência entre o modo como a AF estaria a decorrer e as expectativas iniciais (classificando os vários aspetos de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Nada” e 5 a “Plenamente”), verifica-se que a avaliação realizada pelos sujeitos respondentes é extremamente positiva para as diferentes categorias, permitindo a inferência de que se estão a atualizar científica e pedagogicamente, em conformidade com o esperado.

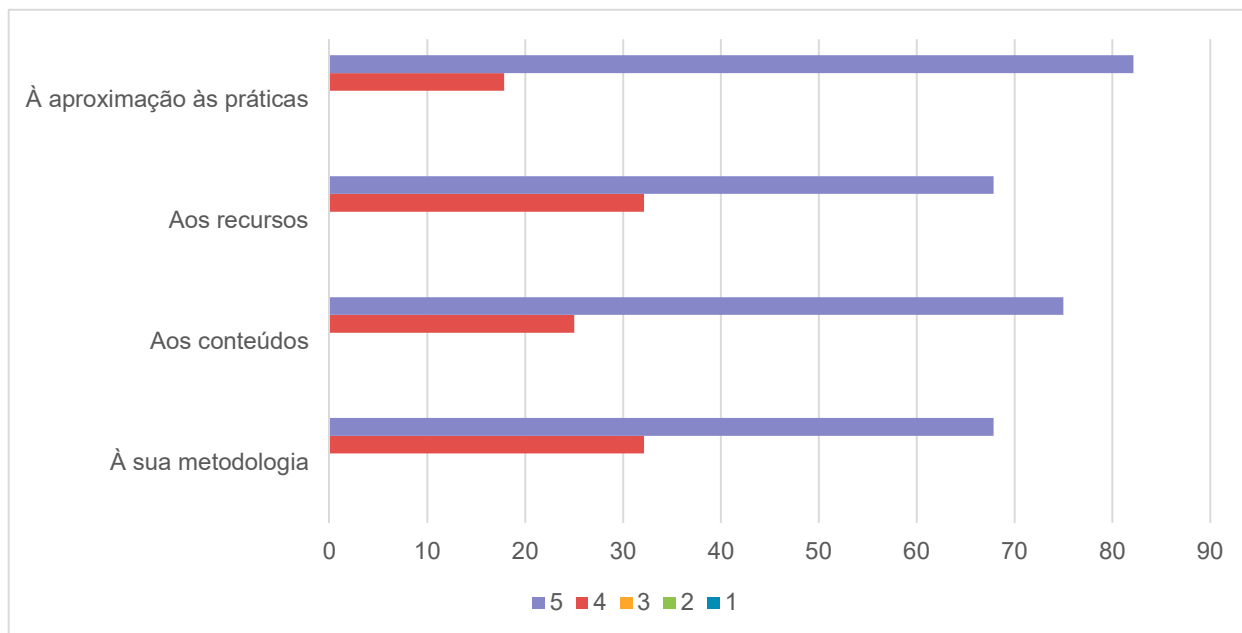


Gráfico 2 - Avaliação dos formandos no que concerne à(s) ação(ões) que se encontravam a frequentar

2.3. CONFORMIDADE EM RELAÇÃO AO PLANO

Tendo em conta o plano de formação do CFAE PPP, pode-se perceber a intenção da sua implementação nas dezoito (18) organizações escolares, apresentando uma diversidade de AF que, pela sua abrangência, dentro do possível, dá resposta às necessidades dos docentes e dos diferentes contextos organizacionais. As AF abarcam os vários níveis educativos, do Pré-escolar ao Secundário, desde áreas científicas específicas até temas transversais, incidindo sobre os que mais preocupam os docentes e os agrupamentos, desde Ações de Curta Duração a Oficinas de Formação.

Na sua globalidade, os docentes apresentam como a mais-valia: a discussão e partilha de experiências e materiais, as práticas colaborativas em contexto de formação, as sessões interativas, baseadas na experimentação, associadas à sala de aula, com o objetivo final de melhorar a proficiência dos alunos.

É de salientar que o plano de formação 2019-2020, constituído por 103 AF financiadas, 27 ações de formação internas (não financiadas), 22 ACD e 27 Pessoal Não Docente. Devido ao surto pandémico, duas (2) das AF não se realizaram, sendo integrada mais uma AF “*Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância*”, mas com vinte e cinco (25) turmas, abrangendo mais de 500 docentes de todos os níveis de ensino e de todas as organizações escolares que integram o CFAE PPP. Este ajustamento foi feito num espaço curto de tempo, que surge pelo imperativo de os docentes se familiarizarem com a nova realidade do Ensino a Distância e foi elogiado por todos os intervenientes, pela importância e impacto que teve, mostrando-se mesmo fundamental para o sucesso deste novo paradigma.

O CFAE PPP implementou um processo de controlo interno, que, juntamente com os IQ promovidos pela Monitorização, permitiu, por um lado, controlar o processo e, por outro, determinar com alguma segurança as perceções dos impactos que as AF já produziram, segundo os próprios docentes.

3. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Para a avaliação de impacto debruçamo-nos sobre os dados dos questionários finais (Anexo 6) e dos sete grupos focais (Anexo 7) que dinamizámos, focando a nossa atenção na transferibilidade dos conteúdos e competências trabalhados nas formações para o campo das práticas educativas.

Neste momento, procedemos a uma leitura dos dados integrada e complexa de forma a procurar evidenciar os impactos da formação, interpretando-os tendo por base uma análise de processos.

Assim sendo, tivemos em conta uma metodologia de tipo eminentemente interpretativo e qualitativo, com triangulação de fontes (cf. Canha, 2013; Panayiotis & Leonidas, 2013).

3.1. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS

Na avaliação das perceções dos formandos, tiveram-se em conta os resultados dos questionários finais que foram aplicados entre três a seis meses depois da finalização de cada uma das ações de formação, pois o objetivo era verificar eventuais consequências de frequência das mesmas na vida pessoal e profissional dos docentes dos diferentes agrupamentos (cf. Panayiotis & Leonidas, 2013).

Responderam a este IQ 332 formandos, tendo apenas sido consideradas as respostas dos 292 formandos que responderam completamente a todas as questões. É importante salientar o número muito elevado de respostas, demonstrando o interesse dos formandos em participar, mesmo após terem terminado a formação entre 3 e 6 meses.



Gráfico 3 – Avaliação das AF pelos formandos

No que concerne ao primeiro grupo de questões, os formandos foram convidados a classificar afirmações entre 1 a 5, em que 1 corresponde a “Discordância plena” e 5 “Concordância plena”. Verificamos que a avaliação é bastante positiva no que diz respeito à relação entre a teoria e a prática nas diferentes formações ministradas.

De facto, ao analisar o Gráfico 3, podemos chegar às seguintes ilações:

- a maioria dos docentes (66,4%) considera que houve uma interação elevada entre os formandos; se considerarmos, igualmente, as situações em que foi atribuída a classificação 4 obtém-se uma percentagem de 89,3% dos formandos, resultado extremamente significativo quando se sabe que muitas das formações tiveram que ser realizadas a distância;
- também uma percentagem de 83,9% considera que as aprendizagens realizadas foram úteis para as suas práticas (97,9%, se se juntar a resposta 4);
- considerando-se simultaneamente as respostas de 5 e de 4, 96,9% dos formandos indicam, ainda, que a formação esteve de acordo com as suas expectativas, pelo que a recomendariam aos seus pares 97,6%.

Por sua vez, ao analisarmos o Gráfico 4 e em particular os dados relacionados com implicações mais diretas na prática docente, dá-se conta que os números, para as respostas de nível 4 e 5 se mantêm muito elevados. Neste momento, os formandos foram chamados a classificar os contributos da ação, no que concerne a diferentes possíveis impactos, de 1 a 5, em que 1 corresponde a “Não contribuiu” e 5 a “Contribuiu muito”.

Na verdade, se se considerar conjuntamente os níveis 4 e 5, o resultado é que cerca de 95,2% dos docentes são claros quanto ao facto de que as formações contribuíram de forma considerável para “Aplicar novas metodologias de ensino” e quase o mesmo resultado 92,8% para a entrada “Aplicar novos recursos didáticos”, o que, mais uma vez, coloca a relevância do impacto da formação, na sala de aula, nas metodologias e nos recursos didáticos, mostrando também a importância de formações práticas e para o contexto de aula.

A exceção a esta tendência é o parâmetro “Melhorar o comportamento dos alunos” em que o valor das respostas *Não Aplicável* é de 34,9%.

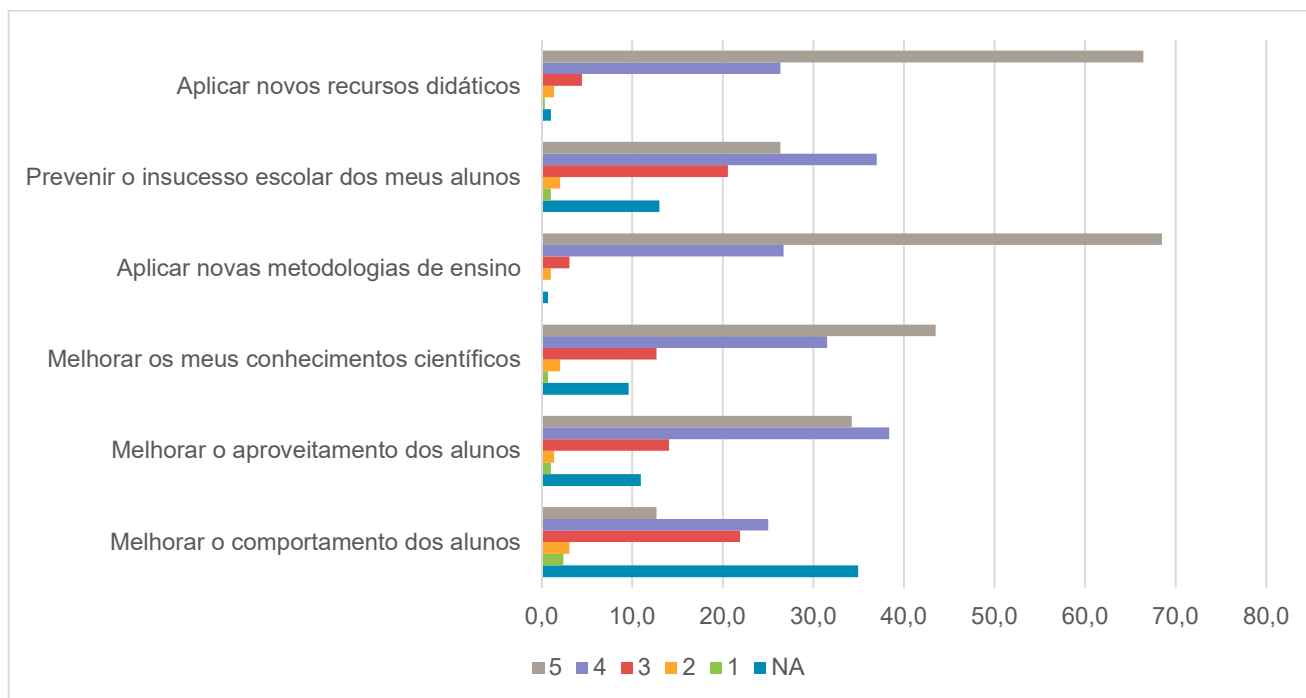


Gráfico 4 - Avaliação pelos formandos relativamente à formação e seus efeitos na prática

Quando é pedido aos formandos que indiquem “algumas das suas práticas profissionais pós-formação que considera terem sido consequência da sua participação na ação de formação”, apenas dois (2) referem que não aprenderam nada de inovador ou que a formação não teve qualquer tipo de impacto ou melhoria afirmando que “*Não alterou as minhas práticas*”. Os restantes formandos apresentam mais valias para a sua prática pedagógica decorrentes da formação, indicando que já conseguiu aplicar os conhecimentos que desenvolveu na AF, ou os pretende aplicar:

Aplico algumas atividades no trabalho de estimulação em crianças com alguma deficiência: dança, ritmos etc

Neste período temos alunos em casa, e assim permitiu um contacto mais próximo com eles

Utilização da plataforma no confinamento.

Comecei a tirar mais partido da Google Classroom e a usar mais as minhas competências digitais

Realizar prática de Yôga nas aulas de EF

Alguns exercícios já foram utilizados em aulas práticas com os alunos e com ótimos resultados.

Relacionar conteúdos com curiosidades matemáticas

Utilização de algumas metodologias e materiais diferentes

Inspirada pela formação e pelas necessidades do ensino à distância criei imensas atividades e algumas delas publiquei para partilhar com outros profissionais da educação numa página do facebook.

Quanto a constrangimentos que possam vir a dificultar a aplicação das aprendizagens realizadas durante a formação no seu contexto de trabalho, apresentam questões físicas ou técnicas, nomeadamente na forma como os alunos conseguem, ou não ter acesso às aulas a distância. Não deixam também de apresentar questões macroestruturais que aqui se apresentam na primeira pessoa:

Programas extensos;

A falta de material (computadores, Internet) por parte dos alunos

Falta de recursos tecnológicos

Os constrangimentos passam pela conciliação com os conteúdos mais específicos do programa da disciplina que leciono, além das contingências naturais associadas ao uso de plataformas informáticas, como o estado dos equipamentos ou a qualidade da rede.

Parque informático velhíssimo, inoperacional e desatualizado.

Conciliara o cumprimento do programa (conteúdos) e a aplicação do projeto, já que leciono anos de exame nacional (principalmente na atual situação pandémica).

Disparidades de recursos por parte dos alunos.

Todos os conteúdos desenvolvidos na formação foram aplicados sem constrangimentos.

De salientar, que neste ano em concreto, os constrangimentos apontam, na maioria, para as questões relacionadas com o Ensino a Distância e problemas técnicos. Não se pode deixar de notar que após a necessidade de mudar toda a forma de abordar o contacto com os alunos, usando plataformas on line e aulas síncronas e assíncronas, a resposta dos docentes foi extremamente positiva. Sem dúvida alguma a esta rápida adaptação do corpo docente, não é alheia a forma eficaz como o CFAE PPP, reformulando o seu Plano de Formação, deu formação, num curto espaço de tempo, a um número significativo de docentes.

3.2. FOCUS GROUP

A realização de grupos focais permitiu a recolha das perceções dos diretores de agrupamento, coordenadores de Departamentos Curriculares e responsáveis das secções de formação, no que concerne aos impactos das formações. Foram realizados on line, pela plataforma ZOOM de meados de dezembro de 2020 a início de fevereiro de 2021, tendo como principal objetivo avaliar os efeitos da formação nas práticas dos docentes e, em consequência, na promoção do sucesso educativo dos alunos. Participaram nos sete (7) grupos focais realizados 121 responsáveis escolares: Diretores, Coordenadores de Departamento Curricular e Responsáveis pela Formação em cada Agrupamento de Escolas.

Em todos os *Focus Group*, foi clara a forte ligação entre os AE e as Escolas não Agrupadas e o CFAE PPP

Os participantes consideraram, em síntese, que o plano de formação 2019-2020 do CFAE PPP respondeu, de uma forma clara às necessidades que os professores apresentaram em Grupo de recrutamento e departamento disciplinar, apresentando um plano muito ambicioso e abrangente,

apesar de ser condicionado pelas condições de financiamento. Ficou claro o envolvimento de todos para que a formação fosse algo de significativo, e apontaram a criação do Conselho de Secção de Formação como uma grande melhoria, até porque estão presentes no CP, fazendo mais facilmente a ponte entre áreas, departamentos, AE ou Escolas não agrupadas e o CFAE PPP

De relevar o que consideraram haver uma boa divulgação das AF.

Salientaram a forte ligação das AF à sala de aula (*“foi a formação de que necessitávamos, em virtude, sobretudo, de uma maior ligação à sala de aula e uma melhor resposta às necessidades de desenvolvimento profissional”*) e uma melhor resposta às necessidades de desenvolvimento profissional, nomeadamente no que concerne aos DL 54 e 55, onde as AF foram consideradas de excelência, muito devido aos muito bons formadores que as tornaram possíveis. Foi claro em muitos dos participantes que os frutos da formação já são visíveis, sendo mesmo apontados exemplos de formações que “contagiaram” toda a Escola, servindo como referência de replicação e partilha as AF sobre o Projeto MAIA; Escrita Criativa; Música no Pré-Escolar e 1º CEB.

Foi transversal a todos os *Focus Group* a forma eficaz e rápida como o CFAEPPP deu resposta positiva à nova situação que obrigou os docentes, num curto espaço de tempo, adaptarem-se a uma nova realidade ligada ao Ensino a Distância e às plataformas que aí eram exigidas.

Foi salientada a adesão motivada dos docentes e o facto de algumas ações terem funcionado como apoio às necessidades decorrentes de mudanças de paradigmas, passando de uma procura da formação em função das necessidades da carreira, para uma formação como resposta às novas exigências das políticas educativas e às necessidades do Ensino a Distância. Mesmo relativamente às ações não tão bem avaliadas, o terem sido criadas oportunidades de reflexão conjunta e de partilha entre o grupo de formandos é um aspeto salientado como positivo. Nesta avaliação das ações formativas, o carácter mais ou menos prático e os “exemplos concretos” surgem como critérios decisivos para a escolha e sucesso das AF, a par da valorização das pesquisas e dos trabalhos feitos pelos formandos na formação.

Quando se realizam tantos Focus Group e com tantos intervenientes é normal que também sejam apresentadas situações menos positivas. Estas indicações apontaram sobretudo para duas questões. A primeira foi um pequeno apontamento que refere que ainda há AF muito teóricas, por vezes afastadas da realidade das salas de aulas, trazendo alguma desmotivação, tendo sido declarado que uma ou outra AF *“não veio acrescentar nada”*. A segunda razão evocada, reflete a dificuldade de, por um lado haver AF que “cubram” todas as áreas, servindo como exemplo os grupos disciplinares 200, 210, 410 e 430 e, por outro, pouca oferta para tanta procura *“tentava inscrever-me e já não havia vaga”*. Apesar destas dificuldades há uma compreensão para estas situação reconhecendo a dificuldade em, por vezes encontrar formadores adequados e disponíveis.

Como pontos de reflexão e de debate foram deixadas duas sugestões: a primeira aborda a questão das avaliações dadas pelos Formadores que será quase sempre num espectro muito curto, *“vai existir um intervalo pequeno 9-10”*, sendo consequência, muitas vezes de *“vários formadores estabelecerem relações muito próximas e a forma de não defraudar expectativas é não exigir o que deviam, quer no saber estar, quer na qualidade dos trabalhos”*; a segunda leva para a necessidade de se debater a procura de Formadores Externos de qualidade, vindos de instituições de Ensino Superior ou de Associações de referência, mesmo podendo haver encargos financeiros para os formandos. De salientar que foi referido a importância e o impacto dos formadores internos.

Em jeito de síntese, quanto a efeitos concretos da formação percebidos no dia-a-dia das escolas, foram referidos os seguintes:

- (i) a replicação da formação na escola, pelos formandos, ainda que de forma resumida quer através de apresentações em reuniões de departamento curricular ou em grupos mais restritos de docentes, quer de modo mais informal, às vezes limitada aos pares pedagógicos;
- (ii) melhorias ao nível das planificações;
- (iii) a utilização de recursos didáticos recebidos e/ou produzidos em grande parte das ações formativas, em benefício das aulas e dos alunos;
- (iv) a implementação de projetos concebidos e iniciados no período de formação e que continuam a ser implementados;
- (v) forma assertiva como foram preparados para trabalhar com as plataformas e em estratégias de Ensino a Distância, preparando inequivocamente os docentes para essa nova realidade;
- (vi) maior apoio sentido e mais práticas de reflexão. Estes foram os impactos percebidos pelos responsáveis escolares participantes, avançados, mesmo assim, com alguma cautela, uma vez que consideram ser ainda muito cedo para identificar resultados.

3.3. SÍNTESE

Os dados autorizam as seguintes conclusões:

- (i) Na sua grande maioria, formandos e responsáveis escolares consideram que o plano de formação 2019-2020 do CFAE PPP é de grande qualidade e corresponde às necessidades de formação previamente identificadas ao nível de cada AE e das Escolas não agrupadas e deu um contributo importante para a sua resolução;
- (ii) De igual modo, a maioria dos formandos, tal como a maioria dos responsáveis escolares, reconhece que a formação produziu impactos positivos, com reflexos na sala de aula e visibilidade nas organizações escolares integrantes do CFAE PPP;
- (iii) Reconhece-se o enorme esforço do CFAE PPP, em anos tão complicados, com respostas atempadas, abrangentes e muito impactantes, no que refere ao aparecimento, inesperado da necessidade do Ensino a Distância;
- (iv) É bastante consensual o reconhecimento do valor dos formadores que executou o PF sendo uma mais-valia para o CFAE. Também os formadores indicaram que os objetivos das AF foram alcançados avaliando muito positivamente o seu trabalho. No entanto foi referida a importância de alargar o grupo de formadores recorrendo a entidades externas.

4. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Tendo em conta o exposto neste relatório, sugere-se o seguinte:

- (i) A monitorização do equilíbrio entre a dimensão teórica e a dimensão prática das ações de formação, de tal modo que seja, o mais integradamente possível, assegurada uma fundamentação teórica capaz de elevar a capacidade de compreensão da complexidade dos processos educativos e o desenvolvimento de processos de produção de situações de aprendizagem e recursos pedagógico-didáticos que favoreçam a aplicação contextualizada dos conhecimentos científicos ou técnicos;
- (ii) A existência de Foruns onde se debatam questões pertinentes na e para a formação.
- (iii) Consolidação e aprofundamento da bolsa de formadores de forma a diversificar, alicerçar e melhorar a oferta formativa, garantindo mais turmas para dar resposta à procura.

A ESE/PP está ao dispor para o esclarecimento de dúvidas ou questões que decorram do processo de monitorização e dos resultados desse processo apresentados neste relatório, num espírito de participação e responsabilização, no sentido de garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade, da formação, no geral, e o sucesso escolar, em particular, finalidade última do PNPSE.

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, 26 de fevereiro de 2020.

Doutor Rui Bessa

REFERÊNCIAS

Canha, M. (2013). *Colaboração em didática – Utopia, desencanto e possibilidade*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lemos, M. (2009). Motivação dos estudantes e dos professores: um processo recíproco e relacional. *Psicologia, XXIII(2)*, 141-152.

Panayiotis, A., & Leonidas, K. (2013). A Dynamic Integrated Approach to teacher professional development: Impact and sustainability of the effects on improving teacher behaviour and student outcomes. *Teaching and Teacher Education, 29*, 1-12.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016.

Sapina, C. (2008). *Contributos da formação contínua para a motivação docente*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Monitorização

Momento	Objeto	Itens a considerar	Procedimentos Metodológicos	Critérios
INICIAL	O PLANO DE FORMAÇÃO E O PROCESSO DA SUA CONSTRUÇÃO	-levantamento de necessidades -priorização -abrangência do plano -adequação aos destinatários à situação de partida -qualidade intrínseca do projeto	Análise de conteúdo	-relação com políticas educativas; -grau de participação -rigor -coerência interna
INTERMÉDIO	A EXECUÇÃO DO PLANO	-execução -contexto -clima da formação	- Questionário a administrar aos formandos no início de cada uma das ações de formação; - Questionário a administrar aos formandos a meio das ações de formação de duração superior a 60 dias; - Entrevistas aos Diretores dos CFAE;	conformidade com a planificação; grau de implicação dos formandos na formação; grau de eficácia, poder motivador; grau de adequação aos interesses e motivações dos formandos; a flexibilidade na execução das atividades
FINAL	A AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO (questões-chave devem constar de todos os questionários e relatórios. Dados a fornecer pelo CFAE)	-resultados obtidos; -valoração -continuidade: medidas a introduzir para melhoria da ação	Análise de conteúdo dos documentos em uso nos CFAE (questionários aos formandos; relatórios dos formadores e de consultores de formação) Análise estatística dos indicadores de realização física das ações	níveis de concretização; meios utilizados na determinação dos resultados; adequação das abordagens metodológicas; controlo interno do plano; grau de participação dos interessados.
PÓS-FORMAÇÃO	OS IMPACTOS DA FORMAÇÃO	-Efeitos da formação nas práticas dos docentes -Produção do Relatório Final	Questionário a administrar 3/6 meses após concluída a formação; <i>focus group com responsáveis dos Agrupamentos</i> ; Submissão prévia do esboço de Relatório Final	<i>Empowerment</i> dos formandos Adequabilidade da formação Acessibilidade da formação Transferibilidade para o campo das práticas educativas

Anexo 2 – Plano de Formação do CFAE PPP

PLANO DE FORMAÇÃO CFAE PPP - Candidatura aviso n° Projeto POCH-04-5267-FSE-000793

Entidade acreditada pelo CCPFC com o número de registo CCPFC/ENT-AE-1403/20

Código Interno:	Designação do Curso:	Modalidade
PD_F_29	Ensino experimental das ciências na Educação Pré-escolar	Oficina
PD_F_30	Métodos e Técnicas de Cerâmica - Novas Experiências II	Curso
PD_F_32	A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo. Possível Abordagem	Oficina
PD_F_33	Desenvolvimento e competências linguísticas no contexto do perfil do aluno	Curso
PD_F_38	A expressão Plástica: experiências desenhadas e coloridas	Curso
PD_F_42	A IMAGEM, DO ANALÓGICO AO DIGITAL	Oficina
PD_F_43	O Ensino da Dança na Escola	Curso
PD_F_44	O ensino do Yoga no contexto de aulas de Educação Física	Curso
PD_F_46	Aprendizagens Essenciais de 10.º e 11.º ano - A oralidade e a Escrita - conceção de instrumentos de avaliação.	Oficina
PD_F_48	Saídas de Campo na Disciplina de Geografia A	Oficina
PD_F_49	Despertar a curiosidade no ensino da matemática	Curso
PD_F_50	O ensino da biologia	Curso
PD_F_53	Criação de materiais didático-pedagógicos de apoio à aprendizagem	Oficina
PD_F_54	Observação, educação e terapia psicomotora	Oficina
PD_F_58	A utilização de ferramentas digitais na avaliação formativa	Curso
PD_F_60	Introdução à folha de cálculo - Microsoft Excel	Curso
PD_F_41	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_52	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_56	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_61	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_65	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_71	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_72	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_74	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_79	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_85	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_95	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_96	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_100	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_101	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso

PD_F_102	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_103	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_104	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_105	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_106	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso
PD_F_107	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância	Curso

Anexo 3 – Lista das ações monitorizadas

CÓDIGO DA AÇÃO	NOME
PD_F_48	Saídas de Campo na Disciplina de Geografia A
PD_F_50	O ensino da biologia
PD_F_54	Observação, educação e terapia psicomotora
PD_F_53	Criação de materiais didático-pedagógicos de apoio à aprendizagem
PD_F_29	Ensino experimental das ciências na Educação Pré-escolar
PD_F_30	Métodos e Técnicas de Cerâmica - Novas Experiências II
PD_F_33	Desenvolvimento e competências linguísticas no contexto do perfil do aluno
PD_F_32	A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo. Possível Abordagem
PD_F_38	A expressão Plástica: experiências desenhadas e coloridas
PD_F_49	Despertar a curiosidade no ensino da matemática
PD_F_42	A IMAGEM, DO ANALÓGICO AO DIGITAL
PD_F_44	O ensino do Yoga no contexto de aulas de Educação Física
PD_F_43	O Ensino da Dança na Escola
PD_F_46	Aprendizagens Essenciais de 10.º e 11.º ano - A oralidade e a Escrita - conceção de instrumentos de avaliação.
PD_F_58	A utilização de ferramentas digitais na avaliação formativa
PD_F_60	Introdução à folha de cálculo - Microsoft Excel
PD_F_ (14 turmas)	Ferramentas de Apoio ao Ensino à Distância

Anexo 4 – IQ Iniciais

Questionário (Início da formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequenta. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do Centro de Formação de Associação de Escolas de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

A. Caracterização Pessoal e Profissional

Nos itens que se seguem assinale a opção adequada.

1. Sexo: feminino masculino
2. Idade: _____
3. Vínculo profissional: QE/QA QZP contratado
4. Grau académico mais elevado:
bacharelato licenciatura mestrado doutoramento
5. Tempo de serviço docente (total de anos completos): _____
6. Nível ou níveis de ensino que leciona (pode seleccionar mais do que uma opção):
PE 1.º CEB 2.º CEB 3.º CEB
Secundário Educação Especial sem componente letiva
Outra. Qual? _____

B. Áreas de formação

Para além da área da ação que está a frequentar, assinale as três áreas em que considera mais necessitar de formação.

- | | |
|--|---|
| | Área da docência (matérias curriculares nos vários níveis de ensino); |
| | Prática pedagógica e didática na docência (organização e gestão da sala de aula); |
| | Formação educacional geral e das organizações educativas; |
| | Administração escolar e administração educacional; |
| | Liderança, coordenação; |
| | Supervisão pedagógica; |
| | Formação ética e deontológica; |
| | Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à prática pedagógica; |
| | Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à gestão escolar; |
| | Formação em necessidades educativas especiais; |
| | Avaliação no processo de ensino. |

Outras, quais? _____

C. Programas de formação contínua

1. Tem conhecimento do plano de formação do centro de formação a que pertence a sua escola?
Sim Não
2. Acha que poderia ser implicado na elaboração deste plano de outra forma? Qual?
3. Considere os motivos abaixo elencados. Classifique de 1 a 5 o grau de influência na sua participação nesta ação (sendo o 1 sem influência e 5 com forte influência)..

Melhorar a minha intervenção ao nível dos órgãos de gestão da escola	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar a minha intervenção em contexto de sala de aula	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar os meus conhecimentos científicos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aprender novas metodologias de ensino	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Conhecer novos recursos didáticos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Gostar de aprender	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Progredir na carreira	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar o currículo profissional	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Cumprir requisitos formais da escola, do agrupamento, do ME	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Prevenir o insucesso escolar dos meus alunos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Ter sido incentivado por colegas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Sentir curiosidade e interesse pela temática da formação	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Considerar que os professores têm de estar permanentemente em formação contínua	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar a gestão e a utilização dos documentos orientadores (OCEPE, Programa, Metas Curriculares, ...)	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outra: _____	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5

4. Na globalidade, como classifica as suas expectativas iniciais, face à ação de formação que vai frequentar? (1 muito baixas e 5 muito elevadas) 1 2 3 4 5

4.1. Que aprendizagens espera realizar com esta ação?

4.2. O que acha que vai mudar na sua prática após a frequência desta ação?

Anexo 5 – IQ Intermédios

Questionário (Durante a formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequenta. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

1. Sente-se esclarecido sobre o plano da ação que está a frequentar e sobre a proposta de desenvolvimento das sessões? Sim Não
2. Considera adequado o processo de avaliação proposto? Se a sua resposta for não, apresente os principais motivos.

3. Os recursos utilizados são adequados ao desenvolvimento da ação ? Sim Não
4. Os espaços são adequados ao desenvolvimento da ação ? Sim Não
5. A ação está a decorrer de acordo com as suas expectativas quanto:
(Classifique de 1 a 5, sendo o 1 nada e 5 plenamente)

À sua metodologia	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aos conteúdos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aos recursos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
À aproximação às práticas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outras. Quais?	 <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

6. Alteraria algo no funcionamento da ação nas sessões futuras? O quê?

Anexo 6 – IQ Finais

Questionário (Após a formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequentou. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

1. Classifique as afirmações seguintes consoante o seu nível de concordância. Sendo que o valor 1 representa discordância completa e o valor 5 concordância plena.

A ação de formação correspondeu às minhas expectativas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
A ação contribuiu para o meu desenvolvimento profissional	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
A ação contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Houve um equilíbrio entre a teoria e a prática	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Houve interação entre os formandos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
A ação foi adequada ao exercício das minhas funções	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Os temas tratados são úteis para a prática docente	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Recomendaria esta ação aos meus colegas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outra:	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5

2. Caso a ação não tenha correspondido às suas expectativas, refira o motivo mais significativo para que isso tenha acontecido.



3. A ação de formação contribuiu para: (o valor 1 representa não contribuiu e o valor 5 contribuiu muito) . NA= não se aplica

Melhorar o comportamento dos alunos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar o aproveitamento dos alunos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar os meus conhecimentos científicos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aplicar novas metodologias de ensino.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Prevenir o insucesso escolar dos meus alunos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aplicar novos recursos didáticos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outras. Quais? _____ _____ _____ _____ _____ _____	

4. Indique algumas realizações na sua prática profissional pós-formação que considera terem sido consequência da sua participação na ação de formação.

5. Que constrangimentos considera que possam vir a dificultar a aplicação das aprendizagens realizadas durante a formação no seu contexto de trabalho?

Anexo 7 – Guião dos grupos focais

**ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO**

P.PORTO

**GUIÃO PARA O GRUPO FOCAL com Coordenadores de Departamento,
responsáveis pela formação e Diretor do Agrupamento**

- 1.- Apresentação dos participantes (nome, função/cargo)
- 2.- Enquadramento do grupo focal no plano de monitorização do plano de formação do CFAE
 - 2.1.- breve apresentação do plano de monitorização
 - 2.2.- justificação e objetivo central do grupo focal: o plano de formação foi concebido a partir da identificação das necessidades de formação feita pelos Agrupamentos, pelo que faz sentido saber o que os responsáveis dos Agrupamentos pensam acerca da execução e dos resultados da execução desse plano. O objetivo central: recolher dados acerca dos impactos da formação conhecidos/reconhecidos pelos responsáveis dos Agrupamentos.

3.- TEMA/QUESTÃO:

A formação foi ao encontro das necessidades inicialmente diagnosticadas? Essas necessidades foram colmatadas?

Que alterações produziu a formação no desempenho profissional dos formandos? E em particular ao nível das metodologias de ensino? Que outros efeitos terão surtido no desenvolvimento dos formandos?

O impacto da formação é sentido na própria comunidade escolar e na comunidade educativa? Que evidências podem ser apresentadas?